

O SERTÃO DO MARANHÃO NO SÉCULO XIX NOS ESCRITOS DE FRANCISCO DE PAULA RIBEIRO

Rodrigo Castro Azevedo¹

O sertão do Maranhão estudado neste trabalho foi consagrado pela historiografia local como sertão dos *Pastos Bons*. O processo de conquista e a “ocupação” deste território teve início na primeira metade do século XVIII, fruto da busca por novas terras por parte dos fazendeiros vindos de Pernambuco e Bahia, que procuravam extensos pastos para o desenvolvimento da atividade pecuária, sendo assim, O gado foi o principal responsável pela condução dos seus donos para o sertão do Maranhão, onde posteriormente foram estabelecidas fazendas, vilas e freguesias.

Esses fazendeiros de gado que chegaram a Capitania do Maranhão, ficaram maravilhados com a riqueza dos pastos do sertão e por essa razão denominaram essa região de *Pastos Bons*. Ao tratar desta questão, Pachêco Filho (2015) afirma os habitantes da Bahia e do agreste de Pernambuco que ocuparam o sertão do Maranhão ficaram deslumbradas com os grandes campos verdes que podiam ser usados como pastos naturais para a criação do gado. Além do que, estas áreas eram umidificadas de forma natural pelos principais rios presentes no sul maranhense (o Itapecuru, o Manuel Alves Grande, o Balsas, o Alpercatas, o Codozinho, o Corda, o Pindaré, o Mearim e o Grajaú) “foram essa “mesopotâmia” fascinante para os migrantes vindos de região cujo o padecimento era secular com a falta de água” (PACHÊCO FILHO, 2015, p. 229).

Desde o princípio do processo de conquista e ocupação já mencionados acima, o sertão dos Pastos Bons foi *visitado* por diversos viajantes e exploradores com o intuito de obter maiores informações sobre espaço, que ainda então era notadamente desconhecido pela Coroa Portuguesa. Dentre esses viajantes posso citar Vicente Jorge Dias Cabral, que viajou pelo sertão do Maranhão, sob ordens da Coroa portuguesa, entre os anos de 1800 e 1802 em busca de salitre (composto responsável pela produção de pólvora na época) e outros produtos da natureza. Nesse sentido os séculos XVIII e XIX foram marcados pelos vários viajantes percorreram os sertões, principalmente no período oitocentista pois neste momento as viagens ao interior passaram as ser ainda mais numerosos.

¹ Graduando do curso de História da Universidade Estadual do Maranhão.

O historiador português Fernando Cristóvão ao aludir sobre os objetivos que tinham esses viajantes ao adentrarem o sertão, nos diz que:

Quer de iniciativa privada, quer enviados e apoiados por Sociedades Científicas nacionais e europeias, os viajantes do século XIX tinham como objetivo não apenas identificarem, valorizarem e darem a conhecer tanto a fauna e a flora, com também a cultura e os costumes dos povos, a condições situação dos escravos ou da população do interior, a que estão naturalmente ligados diversificados interesses económicos, políticos e sociais (CRISTÓVÃO, 2014, p. 10).

Cristóvão nos dá uma clara noção de que as viagens feitas aos sertões não tinham necessariamente apenas um cunho exploratório. Mas nessas expedições os viajantes também estavam imbuídos de objetivos políticos, sociais e principalmente económicos, sobretudo no que diz respeito a mapear as principais fontes de riquezas naturais existentes nessas regiões que poderiam provir lucros futuros aos seus patrocinadores.

Ainda trabalhando sobre a análise do mesmo autor, Fernando Cristóvão aponta para um aspecto importante que marca os escritos produzidos por esses homens que percorreram os sertões, que é a junção de campos de diferentes áreas de conhecimento na produção dos seus relatos. Assim, o viajante/explorador tinha por obrigação “contratual” narrar em seus escritos o que encontrara de novo durante suas viagens exploratórias, sendo ele o responsável pela representação destes novos espaços e povos com os quais deparasse, cumprindo assim a função de historiador, antropólogo, geógrafo, botânico e por necessidade às vezes um literato.

Nesse contexto oitocentista exploração das áreas do interior da colônia, Francisco de Paula Ribeiro pode ser referido como um dos grandes personagens que percorreram e trouxeram o sertão maranhense a lume. Através dos escritos sobre os Pastos Bons, Paula Ribeiro nos dá bases sólidas para entender diversas questões que constituíram o sertão maranhense no século XIX. Ele, através de seus estudos sobre a geografia física e humana, estudos etnográficos sobre os indígenas da região, e seus estudos sobre a história e a economia do sertão, Paula Ribeiro literalmente “descobriu” e “fundou” o sul do Maranhão (PACHÊCO FILHO, 2009, p. 1).

Francisco de Paula Ribeiro, foi um militar português que a serviço da coroa trabalhou por mais vinte anos na região dos Pastos Bons, chegou na América portuguesa no ano de 1795, após passar um período preso num quartel em Lisboa, foi indicado pelo Duque de Lafões para assumir o posto de Alferes na capitania do Maranhão. Em 1798 foi enviado em missão juntamente com outros militares à Belém do Pará.

Soldado e explorador nos deixou três memórias: *Roteiro da Viagem que fez o Capitão Francisco de Paula Ribeiro às fronteiras da Capitania do Maranhão e da de Goiás no ano de 1815 em serviço de S. M. Fidelíssima*. Rio de Janeiro, Revista do IHGB, 1848. *Descrição do Território dos Pastos Bons; Propriedades dos seus terrenos, suas produções, caráter dos seus habitantes colonos, e estado atual dos seus estabelecimentos*. Rio de Janeiro, Revista do IHGB, nº 12, 1849. *Memória sobre as Nações Gentias que presentemente habitam o Continente do Maranhão*, onde analisa algumas tribos no sertão. Rio de Janeiro, Revista do IHGB, v.3, 1841 e um mapa. A cartografia deixada por Paula Ribeiro, consta povoados, fazendas, vilas, cidades existentes na época, mas principalmente a geografia física do sertão maranhense. Nas memórias produzidas por Paula Ribeiro, foram abordadas diversas questões referentes aos aspectos naturais, a dinâmica econômica da região e aos fatores sociais no que diz respeito a vida dos habitantes do sertão do Maranhão.

Estas memórias possuem tamanha relevância que o historiador João Renôr Ferreira de Carvalho, que ao reunir em livro juntamente com Adalberto Franklin, as memórias de Paula Ribeiro, afirmou: “agora fazem parte das fontes historiográficas indispensáveis para se fazer a história, a etnografia e a antropologia da região sul do Maranhão” (FRANKLIN; CARVALHO, 2007, p. 23).

Paulo Ribeiro iniciou suas viagens ao sertão em 1800 sob ordens do então governador Fernando Antônio de Noronha, quando realizou sua primeira incursão ao sertão maranhense. Nesta missão, Paula Ribeiro trabalhou por dois anos naqueles sertões localizados no sul do Maranhão, entendemos que àquela altura tenha iniciado suas observações sobre aquela região que mais tarde nos daria conhecer em suas memórias anteriormente mencionadas. Em 1802, com a mudança de governador, D. Diogo de Souza, necessitou dos trabalhos de Paula Ribeiro, e o substituiu por Higino Xavier, conforme atesta o documento abaixo:

Logo que aí chegar o alferes do Regimento de Linha Higino de Xavier Lopes, a quem nomeei para lhe suceder no comando do Destacamento e Distrito desse Julgado; Vossa Mercê lhe entregará todas as ordens, e instruções, que lhe têm sido dirigidas para seu regime[...] (APEM. Objetos Diversos: 1800-1803, Código 01, Doc. 451).

Os sucessos obtidos por Francisco de Paula Ribeiro em todas as missões que lhe foram confiadas, o fez ascender no Maranhão, portanto, distante do comando do Exército português a todos os postos militares existentes em sua época. Isso fica evidenciado no aumento gradativo das importâncias das *missões* que lhe foram atribuídas. Já em 1815 o militar foi

incumbido provavelmente da mais importante tarefa de sua carreira militar, qual foi delimitar a fronteira entre as capitanias do Maranhão e Goiás.

Para resolver problemas de divisa entre as capitanias de Maranhão e Goiás, Paula Ribeiro foi novamente deslocado para a região do sul maranhense. Esta tarefa se deu em decorrências dos atos do militar José Pinto Magalhães, ter anexando parte do território maranhense à capitania da Goiás. Com isso Pinto Magalhães obteve lucros pessoais, pois cobrava dos colonos ‘goianos’ uma taxa de proteção para permanecerem do lado ‘maranhense’ do rio Tocantins.

Por conta desta ocasião, o governador Paulo Gama determinou que Paula Ribeiro cumprisse a função de estabelecer o limite territorial, contudo “as determinações de Paulo José da Silva Gama a Francisco de Paula Ribeiro não se limitava às tratativas sobre limites territoriais” (FRANKLIN; CARVALHO, 2007, p. 60).

No mesmo ofício de nomeação, Paulo Gama ordenava que Paula Ribeiro explorasse as regiões do sul do Maranhão: "a fim de se conhecer e a capacidade dos rios, a sua diversidade de braços que se intrometem pelo sertão [...] A qualidade dos terrenos, as povoações e todos os vestígios notáveis de antigas povoações ou caminhos” (APEM. Objetos Diversos: 1814-1816 (Código 5, Doc. 755) .

Desta viagem demarcatória decorre o já citado Roteiro da Viagem que fez o Capitão Francisco de Paula Ribeiro às fronteiras da Capitania do Maranhão e da de Goiás no ano de 1815 em serviço de S. M. Fidelíssima. Neste escrito, Paula Ribeiro aborda de mais extremamente detalhada diversos aspectos observados nos caminhos pelos quais percorreu até chegar a São Pedro de Alcântara. Nesse sentido, Paula Ribeiro, como era o costume das narrativas de viagens da época, descreveu com pormenores cada lugar por onde passou durante sua viagem por terra e por rios, destacando as fazendas nas quais esteve, de passagem ou usando como lugar de repouso, e mesmo para troca de animais, como era costume dos viajantes da época a serviço do rei, as montarias cansadas eram substituídas pelos menores animais das fazendas onde pousava.

O extenso período em esteve no sul maranhense desempenhando serviços em favor da Coroa de Portugal, possibilitou que Paula Ribeiro adquirisse um vasto conhecimento sobre estes sertões. Mediante a isso Francisco de Paula Ribeiro produziu “*Descrição do território de Pastos Bons nos sertões do Maranhão*”, memória datada do ano de 1819. Através desta obra, Paula Ribeiro nos oferece uma importante cartografia para os estudos sobre o sertão dos de *Patos Bons* localizado no sul do Maranhão.

No texto em epígrafe Francisco de Paula de Ribeiro fez uma rica descrição do sertão do maranhense, “através de 94 parágrafos pelos quais informa progressivamente o leitor sobre a geografia, história e a etnologia do território de Pastos bons nos sertões do Maranhão” (FRANKLIN; CARVALHO, 2007, p. 134).

Paula Ribeiro ao situar geograficamente o limite da região de Pastos Bons relata que:

Chama-se de distrito ou freguesia de Pastos Bons todo aquele terreno que desde a fazenda e riacho Serra, na extremidade sul dos limites de Caxias, cortando da beira do rio Parnaíba na povoação das Queimadas, à barra do riacho Corrente no rio Itapecuru, se estende por entre o mesmo rio Parnaíba e o Tocantins até as margens do rio Manuel Alves Grande, como já fica relatado, limitando-se por entre as cabeceira dos ditos Parnaíba e Manuel Alves Grande com a serra chamada do Piauí, e com a capitania deste nome por parte das margens daquele rio, assim como se se limita com a Capitania de Goiás pelas margens e por uma parte também das do Turi até defronte da foz do rio Araguaia” (RIBEIRO, 1849, p. 146).

Dessa forma, o militar e explorador descreveu detalhadamente as áreas limítrofes do sertão do Maranhão e ainda ressaltou com riqueza de detalhes os riachos, rios e serras que compõem as fronteiras deste distrito.

Mais uma vez realçando a geografia física do sertão dos Pastos Bons, Francisco de Paula Ribeiro relata que a região se encontra dividida em oito *ribeiras* (Alto Itapecuru, Parnaíba, Balsas, Além de Balsas, Neves, Lapa, Farinha e Grajau), sendo o termo *ribeira* atribuído pelos próprios moradores dos Pastos Bons. Neste relato Paula Ribeiro nomina as bacias hidrográficas contidas nos sertões, o que o fazia diferente dos demais.

A impressionante riqueza de detalhes descritas pelo militar e explorador com as principais características de cada uma das referidas *ribeiras*, observando sobre sua povoação, atividades econômicas desenvolvidas ou não, além de situar geograficamente cada uma delas e seus limites territoriais. Nesse sentido, Paula Ribeiro afirma que a *ribeira* da Lapa é a que possuía maior dimensão territorial dentre as oito, porém apontou a *ribeira* do rio Farinha como a mais moderna dentre todas. Ribeiro também relatou que a população mais antiga e numerosa do sertão dos Pastos Bons encontra-se na *ribeira* do Parnaíba, assim afirmou: “Sua população e a mais antiga do distrito, e por isso a mais numerosa” (RIBEIRO, 1849, p. 161).

O Major também se referiu a um importante aspecto no que se diz respeito a administração das *ribeiras* de Itapecuru e Parnaíba. Segundo ele, inexistia uma administração eficiente nas duas áreas, já que ambas ficam sob o comando apenas de Francisco Germano de

Moraes², sendo que devido à grande extensão das duas ribeiras juntas tornava-se inviável que somente Francisco Moraes pudesse administrá-las de forma hábil.

Tal situação bem exemplifica o tratamento dado pelo governo da capitania do Maranhão a região dos Pastos Bons, na qual estava sempre em segundo plano em relação a área litorânea. Fato esse que motivou tensões entre os moradores do sertão e o governo da capitania do Maranhão e que levou a conflitos, como por exemplo no final do século XIX e início do XX à chamada Guerra do Léda. Paula Ribeiro ainda expressou o seu lamento pela situação de esquecimento em que se encontra o sertão por parte do Governo da Capitania do Maranhão, afirmando “o quanto é para lastimar o retardamento havido em seu desenvolvimento” (RIBEIRO, 1849, p. 155).

Ao prosseguir sobre o relato de Paula Ribeiro sobre as oito ribeiras que dividem o sertão maranhense, o militar e explorador também produziu uma rica descrição sobre os rios que banham toda a região dos Pastos Bons: Neves, Balsas, Farinha, Itapecuru, Parnaíba, Mearim e Grajau (sendo os quatro últimos qualificados como os principais rios navegáveis da Capitania). Além dos rios, Paula Ribeiro ainda faz referência a alguns riachos que são afluentes desses rios da região como por exemplo Balseiro, Pedra de Fogo, Corrente dente outros.

Ainda ao tratar sobre os rios que banham o sertão dos Pastos Bons, Paula Ribério expressa sobre a importância que os mesmos poderiam ter para o desenvolvimento da região, isso porque segundo Ribeiro os rios navegáveis poderiam ser explorados para ligar a o sertão as demais áreas da Capitania do Maranhão e até mesmo servir de conexão com a metrópole, além de serem utilizados para transporte das produções provenientes desta porção da Capitania. Dessa forma, nas palavras do próprio Paula Ribeiro, sobre a importância dos rios para o sertão do Maranhão, Ribeiro afirma que “podem fazer o principal motivo de sua riqueza” (RIBEIRO, 1849, p. 155).

Em sua narrativa Paula Ribeiro não se deteve somente as questões naturais da região de Pastos Bons, o militar também tomou como objeto de análise o sertanejo, com o qual teve grande convívio durante suas viagens pelo sertão do Maranhão. Ao tratar dos habitantes do sertão de Pastos Bons, Paula Ribeiro descreve que:

² Paula Ribeiro descreveu Francisco Germano de Moraes como um homem pardo disfarçado, nascido na própria ribeira do Itapecuru. Ainda relatou que Moraes já em outras oportunidades já havia exercido posto administrativo, por ordens de alguns ex-governadores da Capitania. Porém, sua atuação estava restrita a um pequeno espaço territorial de áreas próximas a que residia.

Os seus habitantes quase em geral, bem entendidos aqueles nascidos no distrito, suposto que sejam em geral em grande parte rústicos e brutais, como adiantaremos, não têm contudo de si mesmo, por influência de uma natural índole má, maiores defeitos que escandalizem a humanidade [...] porque enfim são de uma condição dócil, hospitaleiros, agasalhadores, e tratam aos passageiros, de que sempre têm concorrência, com agrado próprio de sim da sua rustica grosseria, porém sincero e de boa fé (RIBEIRO, 1849, p. 149).

Nas suas estimativas feitas ao longo da narrativa, foi contabilizado que a população do sertão dos Pastos Bons no período do Oitocentos estava entre quatro a cinco mil homens livres, além de aproximadamente mil escravos, número insignificante se comparado à capital da província e mesmo ao vale do rio Itapecuru. A partir dos números apresentados por Paula Ribeiro, nota-se que a população do presente no sertão do Maranhão era expressivamente menor em relação ao número de habitantes do litoral da capitania.

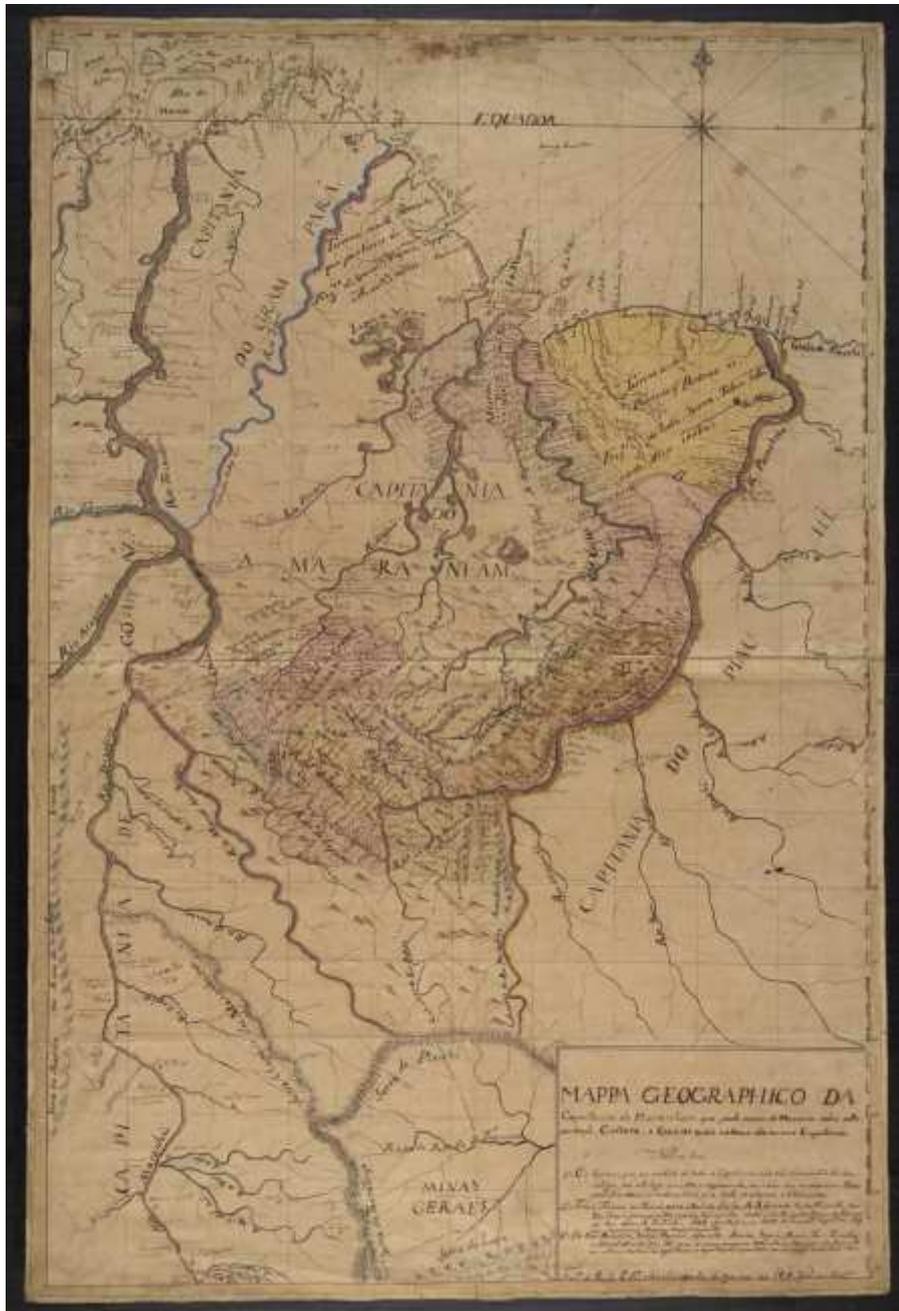
Além disso outra característica bastante marcante da população sertaneja estava na forma como foi desenvolvida a organização social nesta região. Como bem descreve Socorro Cabral “ Nos sertões, a pecuária, atividade dominante e com características próprias, determinou não só a organização produtiva, mas a forma de povoamento e ocupação do território” (CABRAL, 2008, p. 103). Dessa forma, as estruturas sociais no sertão maranhense estabeleceram-se entorno das atividades realizadas nas fazendas de gado.

Paula Ribeiro também se dedicou a descrever sobre as funções desenvolvidas pelos sertanejos dentro das fazendas de gado, tratando principalmente sobre dos vaqueiros e os fábricas, atendo-se as tarefas que ambos estavam incumbidas. Aos vaqueiros estavam encarregados das tarefas da “criação” do gado, amansar os bezerros e os muares, conduzir o gado aos currais no fim da tarde, livrar os pastos das ervas daninhas, matar os animais que pudessem oferecer perigo ao gado, dentre outros.

O trabalho como de vaqueiro possibilitava aos homens livres a chance de adquirirem mobilidade social chegando ao status de fazendeiros. Isso porque ao final de cinco anos os fazendeiros pagavam aos vaqueiros um quarto das cabeças de gado produzidas nas fazendas, o que leva Paula Ribeiro a afirmar que “sendo este o partido único que pode mover os vaqueiros a levar tão má vida, pois sabem que tanto mais lucram ao final, quanto melhor tem criado” (RIBEIRO, 1849, p. 179). Quanto aos fábricas, estes estavam subordinados aos vaqueiros e eram responsáveis pelo “*amanho*” do gado e ainda por cuidar dos cavalos da fazenda.

Como já referido, Francisco de Paula Ribeiro atuou não só como memorialista através dos seus três escritos produzidos sobre o sertão dos Pastos Bons, mas contribuiu aos estudos

sobre sertão ao cartografar a Capitania do Maranhão, dando a região do sul maranhense. Através deste mapa o militar faz uma representação minuciosa da geografia física do sertão do Maranhão.



Fonte: Fundação da Biblioteca Nacional, 1819.

O mapa produzido por Paula Ribeiro foi elaborado como um dos desdobramentos da viagem demarcatória empreendida pelo militar e explorador no ano de 1815. Já que o então governador da Capitania do Maranhão, Paulo Jose da Silva Gama (1811-1819), no ofício em

que designou Paula Ribeiro a deslocar-se ao sul maranhense, deu-lhe claras ordens para que o militar que fizesse uma avaliação detalhada da região, como já mencionado anteriormente, também orientou que Paula Ribeiro que produzisse um mapa, tratando principalmente sobre os rios presentes na região.

Isso fica expresso no trecho diz: “Vossa Mercê mandará pelo piloto extrair mapas não só de divisão das duas capitânicas, mas também do rio Tocantins e de todos os que nele desagüem marcando os rumos como todas as mais declarações necessárias para tudo ser presente a Sua Alteza Real”

Nota-se através do trecho citado acima que o mapa possui outras intencionalidades para além da representação cartográfica de uma determinada região, nesse caso o sertão dos Pastos Bons. Nesse sentido, o mapa pode ser entendido como uma forma de comunicação entre o cartografo e aquele que o mapa está sendo endereçado. Sendo assim, o mapa produzido por Paula Ribeiro configurou-se como uma forma de informar ao rei de Portugal sobre diversos aspectos relacionados a geografia física do sertão dos Pastos Bons, deixando a Coroa portuguesa apanhar daquilo poderia tirar proveito principalmente em termos econômicos, como ênfase nos rios que possibilitariam a navegação pelo sertão.

A produção do referido mapa nos alude a necessidade vista pela administração lusa no período oitocentista em conhecer melhor os seus domínios coloniais para que fosse possível explorar eventuais potencialidades econômicas. Tal questão fica bem expressa na fala de Serra, um dos percussores da Academia de Ciências de Lisboa, o qual afirma “O primeiro passo de uma nação, para aproveitar suas vantagens, e conhecer perfeitamente as terras que habita, o que si encerram, o que si produzem, o que são capazes” (SERRA apud BARBATO, 2009, p. 03). Dando claras bases ao trabalho desenvolvido por Paula Ribeiro no sul da Capitania do Maranhão.

Em sua cartografia o militar português adota colorações diferentes em algumas partes do mapa como forma de situar os espaços referentes as oito ribeiras que dividem o sertão dos Pastos Bons além de situar as demais Freguesias existentes em todo território da Capitania do Maranhão a época. Da mesma forma, o militar define claramente os espaços fronteiriços entre a Capitania do Maranhão e as de Goiás, do Gram Pará e Piauí, sempre destacando os rios que cortam estas áreas limítrofes da capitania do Maranhão.

Ainda no que tange as questões da geografia física do sertão, Paula Ribeiro notadamente deu grande ênfase a hidrografia do sertão em seu mapa. Haja vista, que o militar fez de forma detalhada a representação dos principais rios e riachos que cortam a

capitania do Maranhão. Nesse sentido Ribeiro cartografou onde encontra-se a cabeceira de alguns rios, como por exemplo, o Balsas e o Parnaíba, assim como onde está situada a interseção entre os mesmos.

Em determinadas partes do mapa, Paula Ribeiro deixa por escrito algumas observações sobre aspectos da região, estas apontam principalmente para questões relacionadas ao povoamento de algumas áreas da Capitania como por exemplo o território de Viana, Cajapió, Brejo como outras, que segundo Ribeiro são áreas que apresentam grandes povoações.

Francisco de Paula Ribeiro para além da contribuição para o Estado português que o “patrocinou” por todo o período em que esteve na capitania do Maranhão, também deixou um vasto material para os estudos sobre o sertão de Pastos Bons. As memórias e o mapa produzidos pelo militar e explorador fazem uma descrição completa de questões tanto de cunho geográfico quanto social da região sul do maranhão. Suas obras também contribuem para uma construção de uma imagem sobre a categoria sertão que não se limita somente a uma visão negativa do sertão e dos sertanejos. Paula Ribeiro faz uma descrição mostrando um sertão que vai além da seca e miséria apontado para as virtudes existentes na região tanto no aspecto natural como humano.

REFERÊNCIAS

BARBATO, Luís Fernando Tosta. **Natureza, ciência e progresso: A natureza brasileira no debate letrado do IHGB (1839-1845)**. Rio Grande do Sul, 2009.

CABRAL, Maria do Socorro Coelho. **Caminhos do gado: conquista e ocupação do sul do Maranhão**, 2 ed, São Luís: EdUFMA, 2008.

CRISTÓVÃO, Fernando. **Viagens no interior do Brasil fatores de desenvolvimento**. CLEPUL, Lisboa, 2014, p.10.

FRANKLIN, Alberto; CARVALHO; João Renôr de. **Francisco de Paula Ribeiro: desbravador dos sertões de Pastos Bons; a base geográfica e humana do sul do Maranhão**. Imperatriz, Editora Ética, 2007.

PACHÊCO FILHO, A ocupação para fins de colonização do sertão maranhense. In: FERRERAS, Norberto O.; GALDEZ, Márcia Milena.; ROCHA, Cristiana da Costa. **História sócias do trabalho uso da terra, controle e resistência**. São Luís; Editora UEMA, 2015.

_____. **Um militar a serviço da Coroa portuguesa no sul do Maranhão**, Fortaleza, 2009.

RIBEIRO, Francisco de Paula. **Descrição do Território dos Pastos Bons**; Propriedades dos seus terrenos, suas produções, caráter dos seus habitantes colonos, e estado atual dos seus estabelecimentos. Rio de Janeiro, Revista do IHGB, nº 12, 1849.

_____. **Roteiro da viagem que fez o capitão Francisco de Paula Ribeiro às fronteiras da Capitania do Maranhão e da de Goiás no ano de 1815**. Rio de Janeiro, Revista do IHGB, 1870.